

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão—Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

TURISMO, PASSAPORTE PARA A PAZ

A União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo proclamou 1967 o Ano Internacional do Turismo e, sob a divisa em epígrafe, pretende explorar, deste, o sentido humanístico e o aspecto cultural.

Integrado naquela União, Portugal, por intermédio do Comissário do Turismo lembrou, na reunião dos Delegados, que este era o ano das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima e podemos, com satisfação, salientar que o facto foi considerado, por unanimidade, como motivo de especial transcendência e com inteiro cabimento no programa mundial do Ano Internacional de Turismo.

Nesta ordem de ideias impõe-se uma programação especial que abranja realizações à escala nacional, realizações que não podem, nem devem, excluir o interesse da presença do Ultramar.

Assim compreendidas as coi-

sas, e bem compreendidas, o Comissário do Turismo anunciou que seriam tomadas medidas susceptíveis de facilitar a concretização desta finalidade.

É evidente que, para isso, as agências de viagens e da indústria hoteleira, tal como o sector privado do turismo, em todas as parcelas do território nacional, terão de prestar a sua colaboração eficaz e incondicional.

Porém, o Ano Internacional de Turismo exige, pelas próprias características de que tem de se revestir para que seja, de facto, internacional, acção externa e essa, para além dos

(Continua na 2.ª página)



ENGENHEIRO ALVARO ROQUETE
Comissário Nacional de Turismo

Uma Conferência

NA Casa do Algarve, em Lisboa, o sr. dr. Armando Castelo Branco, realizou no pas-

NA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

sado dia 28 de Janeiro, uma conferência subordinada ao tema «Pragas que infestam a Agricultura no «Algarve»»,

(Continua na 2.ª página)

Colheita Mecânica dos Frutos

DISSEMOS neste jornal em 1 de Janeiro deste ano, sob o título, *Atenção Fruticultores do Algarve*, que nos primeiros dez dias de Janeiro se realizaria em Jaen, Espanha, um concurso entre os inventores espanhóis e estrangeiros para apresentarem as suas máquinas e dispositivos para acelerar a colheita da azeitona.

Como é do conhecimento geral, a Rádio Televisão Portuguesa exibiu as imagens principais desse concurso público no programa que o eng.º Sou-

(Continua na 2.ª página)

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

UMA GRANDE FIGURA DA IGREJA

NÃO sei se v. Ex.ª concorda que desta vez se fale de S. Francisco. Prometo não dizer nem pio do asceta, que a mística, não está em voga. Mesmo de Francisco de Assis pouco se dirá e esse pouco, até, por ser o ano 750.º do estabelecimento oficial da sua Ordem em Portugal, e por hoje, Domingo de Cinzas, os descendentes da mesma Ordem vestirem a igreja franciscana das melhores galas e promoverem, através das ruas da cidade, o desfile, em imagem, de alguns homens e senhoras, seus Irmãos que, pelos séculos, se distinguiram, entre eles a nossa rainha Santa Isabel que a to-

Procissão de Cinzas

Realiza-se hoje a tradicional e imponente Procissão de Cinzas, a primeira da época quaresmal, que costuma atrair a Tavira muitas pessoas e excursões de diversos pontos do Algarve.

O préstito religioso que sairá da igreja de São Francisco, será acompanhado no seu habitual percurso pela Banda de Tavira.



FORAM enviados superiormente, para fins de aprovação e comparticipação, os projectos referentes às obras de reparação das Ruas das Capacheras e dos Machados e Terreiro do Garção, em Tavira.

FORAM vendidos, em hasta pública, no passado dia 1 do corrente, dois lotes de terreno para construção de prédios de rendimento na Horta d'El Rei.

FOL instalado novo mobiliário no posto de Turismo desta cidade.

FORAM encomendados os projectos para arranjo das Ruas dos Fumeiros de Deante e de Trás, desta cidade.

RECOMENDA-SE que os recipientes utilizados com o lixo sejam colocados às portas no próprio dia da sua remoção e, tanto quanto possível, próximo da hora de passagem dos serviços de transporte, pois a sua antecipação contribui para um mau aspecto de limpeza da cidade, não sendo raro ver-se lixo entornado por animais que se aproveitam de tal circunstância.

dos os respeitos de si deixou recordações insígnies.

De Francisco de Assis poucos documentos históricos nos ficaram no respeitante à sua biografia. Os notários daquele tempo limitavam os assentos aos documentos das chancelarias; o nascimento, filiação, naturalidade e estado dum homem vulgar não interessava a ninguém. Cada um ocupava-se de criar em si aptidões e trabalhar segundo elas. Ficaram lendas.

O santo da Umbria operou uma verdadeira revolução social e cristã, pois, porque soube criar em si aptidões que o levantaram à consideração do seu semelhante. Hoje, por assim dizer, não há semelhantes.

(Continua na 2.ª página)

FESTA DIOCESANA

DE NOSSA SENHORA DE LURDES

E DO APOSTOLADO CRISTÃO

INICIOU-SE no passado dia 9, em Faro, a Festa Diocesana de Nossa Senhora de Lurdes e do Apostolado Cristão, no salão de festas de Santa Zita, com a Conferência — «A Igreja em Estado de Missão», pelo Rev.º Vitor Franco, de Lisboa.

No dia 10, o tema foi «A Igreja em Diálogo» pelo sr. eng.º António Leite Garcia e sua esposa sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Costa Garcia e o tema da 3.ª conferência — «Promoção Humana e Mistério Pascal» pronunciada pela sr.ª dr.ª D. Manuela Silva.

Hoje, para encerramento, às 12 horas, na Sé Catedral, o Venerando Prelado da Diocese celebrará Missa Solenizada, com a participação das obras de apostolado de toda a Diocese.

Às 16 horas, no Ginásio do Liceu, sessão solene, sob a presidência do sr. Bispo do Algarve, com a assistência das autoridades distritais.

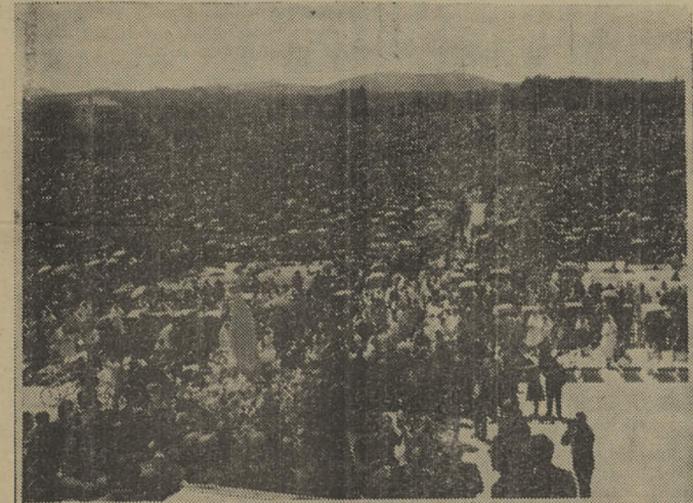
Usará da palavra Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Auxiliar do Patriarcado e Vigário-Geral Castrense, que dissertará sob o tema: «Espiritualidade dos Leigos Cristãos no Mundo».

Prestarão colaboração artística, o Orfeão do Colégio de Nossa Senhora do Alto e o distinto declamador algarvio sr. João Pires.

Agradecemos a gentileza do cartão de convite qua Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve, se dignou enviar-nos.

Mata da Conceição

Encontram-se em plena floração as acácias da Mata da Conceição que tem atraído aquele pitoresco local centenas de excursões.



O Cinquentenário das Aparições de Fátima, motivo de especial relevo incluído no programa nacional do Ano Internacional de Turismo

A Nossa Frota Pesqueira e o Preço do Peixe

DADA a nossa situação geográfica de país ribeirinho a fonte mais acessível de proteínas de origem animal é sem dúvida o peixe. No entanto motivos de ordem vária contribuiram para que tal não acontecesse, na prática, pois de uma maneira geral o peixe comprado a preços baixos na loja chegava ao público a preço exorbi-

tantes. Os mais directamente interessados, isto é, o empresário de arrasto e o consumidor eram os mais lesados.

Havia pois que tomar medidas para rectificar um estado de coisas totalmente erradas. Ha-

(Continua na 2.ª página)

«CORREIO DO SUL»

Completo 48 anos de vida este nosso prezado colega que se publica em Faro sob a inteligente direcção do distinto jornalista e escritor Dr. Mário Lyster Franco.

É com prazer que registamos o acontecimento e na pessoa do seu ilustre director e nosso prezado amigo felicitamos «Correio do Sul» com votos de longa vida, em prol da defesa dos interesses regionais do Algarve.

TROVA

Não há no mundo, não vejo,
O que se possa igualar
À loucura de um desejo
Na esperança do alcançar.

V. P.

PEQUENOS APONTAMENTOS

Carnaval

É já costume velho e relho dizer-se que o Carnaval tem os seus dias contados e que em alguns foi glorioso. Como também muitos dizem, e estes estão na verdade, que máscara usamos nós permanentemente, dizendo o que não sentimos e sentindo o que não dizemos. O mais belo sorriso disfarça a mais tenebrosa traição e a mentira mais melíflua serve para esconder a mais dolorosa verdade.

É ainda de nossos dias, quando estudantes em Faro, os combates com sacos de farinha, milho, feijão, etc. Ao outro dia podiam apanhar-se na rua, já conspurcados, géneros que limpos, podiam servir por muitos dias para alimentação de algumas famílias. Em muitas regiões o carnaval sobrepuja-

(Continua na 2.ª página)

Turismo S. Francisco de Assis

Passaporte para a Paz

(Continuação da 1.ª página)

meios publicitários correntes, com vista a anunciar a nossa adesão às iniciativas do Ano Internacional, exige numerosas realizações.

E dentro desse espírito que está assegurada a efectivação, no nosso País, da reunião da Assembleia Geral da A.I.E.S.T. e da Comissão Regional para a Europa da U.I.O.O.T.

Por outro lado o dia 21 de Abril, que assinala, entre nós, o Dia do Turista, terá, este ano, uma edição especial — digamos assim.

Manifestação incluída no programa das «Festas de Abril», ou «Abril em Portugal», constituirá homenagem aos turistas de cada nacionalidade e distinguirá, principalmente, os que, nestas condições, sejam eleitos o turista número um; homenagem que se processará não só durante a sua estada entre nós, como nos próprios países de origem.

Conjuguem-se, pois, os esforços dos elementos privados e oficializados com os dos elementos oficiais para que o Ano Internacional de Turismo, entre nós, marque uma posição definida e capaz de promover uma nova arrancada do turismo nacional como força ao serviço da nossa economia mas, também duma maior difusão das nossas qualidades, duma maior possibilidade de nos tornarmos mais conhecidos e estabelecermos amizades firmes, pois, na verdade, o Turismo é, realmente, um eficiente passaporte para a paz.

Felix de Paiva

Colheita Mecânica DOS FRUTOS

(Continuação da 1.ª página)

sa Veloso, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, dirige aos domingos, pelas 19 horas.

Chamamos pois a atenção dos proprietários das 38 000 explorações agrícolas algarvias, porque segundo o Inquérito oficial que foi publicado pelo I. N. Estatística, existiam, no Algarve em 1954, 10 826 500 árvores de fruto, discriminadas como segue: de frutos secos, 8 400 000; de frutos frescos, 1 145 000; de oliveiras, 1 281 500 e a mão-de-obra disponível é cada vez menor.

Chamamos também a atenção dos dirigentes das 14 Cooperativas Agrícolas e 11 Grémios da Lavoura algarvios.

J. P.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Câmara Municipal de Tavira

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 38.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal deste concelho, para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês, pelas 14 30 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal (edifício dos Paços do Concelho), com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação e aprovação do relatório da gerência da Câmara Municipal, do ano de 1966.

Tavira e Paços do Concelho, 8 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

(Continuação da 1.ª página)

Cada um é diferente. Todos lançam mão da força para mandar, sem utilizarem esse meio soberano que é o exemplo, para persuadir, como fizeram os santos.

Dizem velhas crónicas que S. Francisco visitou o nosso país e se demou algum tempo jornadeando pelos distritos da Guarda e Viseu. Trancoso, Almeida, Guimarães, Braga, dão-se a honra de terem agasalhado «um homem tido por santo, vindo de Assis, na Itália, humilde, pobre, simples, magro, que por onde passava espalhava o bem e todos acorriam a escutar. Não trazia alforge e aceitava, prazenteiro e grato, mimo que lhe dessem», são mais ou menos as referências.

Devia isto ter acontecido por alturas de Novas de Tolosa (tempo de D. Afonso II) e o bom do romeiro seguia para o santuário compostelano em fervorosa peregrinação.

De volta a Itália, nas imediações de Montefeltro encontrou S. Francisco um castelo em festa e logo pensou em associar-se «esperando fazer algum bem», mas como o bem (e o mal) que desejamos aos outros para nós reverte, aí se lhe deparou uma das maiores consolações da sua vida:

O conde Orlando dei Cattani, senhor de Chiusi, no Casentino, comovido com as palavras e o comportamento do religioso, ofereceu-lhe nada menos que a montanha do Alverne.

Não se parecia com esse montão de verdura e rosas de plástico que os bons Terceiros artisticamente compõem no último andar de Cinzas, mas era um monte áspero, da Toscana, cheio de grutas e precipícios, erizado de púlpitos de rochedos que levantam o contemplativo até o mergulhar no céu. «Não há como aquilo para se viver entre os falcões, as águias e as tuas idéias grandes; solitário, selvático, se te agrada, é teu e dos teus frades; faço-te doação e seja isto para a salvação da minha alma».

O santo não foi pessoalmente ver a serra mas mandou dois emissários que tiveram muita vez de andar de gatas, deram quedas e fizeram brechas de criar bicho, se bem que homens habituados ao lidar campestre. Informações, trouxeram-nas tais que o bom S. Francisco partiu imediatamente para o local e, se não fora o desejo de melhorar a sociedade do seu tempo, para todo o sempre se lá teria quedado.

Tal como o nosso, o seu tempo era de lutas e incoerências. Assis, dependente do Império Perusa, sua vizinha, vassala do

Papado, guerreavam-se constantemente e punham-se em pé de guerra. Francisco, defendendo a sua cidade, foi, durante a juventude, feito prisioneiro. Havia éditos, cruzadas, expedições; os turcos ameaçando Jerusalém e os árabes em perigosas incursões pelas Hespanhas.

Cometiam-se loucuras, como a da Cruzada das Crianças encarregada de libertar a Terra Santa; atropelavam-se os homens, como os bichos do queijo podre.

Então os papas Inocência, Honório e Gregório deveram ao pobrezinho o que não puderam fazer: reformar o mundo cristão do seu tempo.

Hoje... bem puderam procurar o homem simples, pobre, magro, com alma de criança e força de atlante, disposto a animar o mundo de lutas e incertezas. Ele não vem, ou, surgindo de uma esquina, alcinhado de parvo, será dado como doente mental, encurralado numa casa de doidos, E, se tiver duas geiras de terra, serão os próprios parentes que o darão por idiota para lhe sugarem os minguados bens que amealhou ou poupou, enquanto eles esgotaram os seus em águas de farto e toleimas.

Uma Conferência na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Começou o conferente por historiar a evolução da Entomologia desde o seu início em que se considerava unicamente a morfologia externa dos insectos, até aos nossos dias, em que a entomologia é uma ciência complexa, compreendendo histologia, biologia, citologia e o estudo comparado de todos os elementos que podem, de longe ou de perto influir na vida e comportamento dos insectos. Se hoje a entomologia sistemática é importante, a bioecologia dos insectos não o é menos. Assim deu à assistência a noção da complexidade dos problemas entomológicos.

Prosseguiu, referindo a influência que a agricultura exerce sobre os equilíbrios naturais, para o que esclareceu o significado dos termos *bioma* (conjunto de seres vivos que habitam determinada área da Terra), *Biocenose* (conjunto de seres vivos que habitam determinada espécie), *entomocenose* (conjunto de insectos de uma biocenose) e entomofauna (conjunto das entomocenoses de uma determinada área).

O homem tendo modificado, profundamente, o revestimento vegetal de superfícies territoriais enormes provocou desequilíbrios.

Só recentemente se convenceu de que havia a necessidade de proteger parte da Natureza e, assim, foi regulamentada a caça — para não suceder às espécies venatórias o que sucedeu à Cabra-do-Gerez, que foi aniquilada; — foi regulamentada a pesca; foram reabertas as áreas que estavam calvas. Contudo, a protecção da entomofauna ainda não foi encarada entre nós.

Comparou os efeitos dos insecticidas de síntese que ocasionam hecatombes nos insectos úteis — entomófagos, polinizadores, etc.) — embora matem também insectos prejudiciais e ocasionem intoxicações ao Homem e animais domésticos umas graves mas, felizmente, a grande maioria quase imperceptíveis.

Referiu o caminho geral a seguir na Luta Biológica contra os inimigos das culturas, mostrando as suas vantagens

A nossa Frota Pesqueira

(Continuação da 1.ª página)

via que meter ombros a uma campanha que proporcionasse uma justa compensação ao armador e um justo preço aquisitivo do público. Esse o objecto da campanha que está a ser desenvolvida à escala nacional e que uma vez totalmente posta em prática proporcionará a todos os habitantes da Metrópole uma alimentação mais racional a um custo mais acessível.

De um modo geral o nosso público tem uma certa relutância pelos produtos congelados, relutância até certa medida compreensível, na medida em que não está ainda familiarizado — sobretudo em certas zonas — a alimentos submetidos ao frio. Para muita gente ainda, por estranho que pareça, produto congelado é obrigatoriamente produto de segunda qualidade, esquecido de que nos países mais progressivos e que dedicam aos problemas alimentares especial atenção há muito tempo que é utilizado o frio, dado que a sua aplicação aos alimentos é a única forma de lhes garantir uma perfeita sanidade sem alterar em nada essas qualidades naturais.

Acresce ainda que, para além do aspecto focado, sem dúvida o mais importante, só através de uma rede de frio à escala nacional é possível garantir ao longo dos doze meses do ano o abastecimento constante dos mercados, nomeadamente no sector do pescado, uma vez que a produção depende de factores de ordem biológica, oceanográfica e meteorológica.

De acordo com esta linha de rumo; sanidade alimentar, abastecimento constante dos mercados a preços acessíveis, foi lançada a campanha de abastecimento de peixe ao País, numa louvável iniciativa do Ministro da Economia com a colaboração da Organização das Pescas, campanha de uma dimensão a que Portugal não estava habituado e que envolve muitos milhares de contos, verba que sendo astronómica, uma vez aplicada inteligentemente como está sendo, está muito à quem dos benefícios que proporcionará à economia nacional nos seus mais diferentes aspectos. pois todos dela beneficiarão: os armadores, o público que até agora era o mais directamente lesado, os pescadores e outros trabalhadores do mar que em terra estão mais directamente ligados com as pescas e as indústrias transformadoras que passarão a ser regularmente fornecidas de matérias primas.

Dado que a campanha em movimento obriga ao aumento da frota de pesca, dela beneficiarão também os estaleiros navais, nomeadamente da província, com relevante interesse para o desenvolvimento regional.

mas não deixando de referir as dificuldades que se deparam na sua instalação. Finalmente, referiu algumas das principais pragas das culturas no Algarve e suas relações com outros insectos e condições climáticas locais.

A concluir gisou um esquema muito sumário da marcha a seguir para aplicação da *luta integrada* contra a mosca da azeitona que, grosso-modo, se pode resumir assim:

Aplicação de métodos da luta biológica, de insecticidas, constituições de zonas ou sebes de refúgio e abrigo e cuidados culturais adequados, tendo sempre em vista que destas práticas deve resultar sempre uma mortalidade máxima de insectos prejudiciais, e mínima de insectos úteis.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

va todas as épocas festivas do ano. Nos lugares alapados na serra (o povo divertia-se a seu modo, *enfarrachonava-se*, como por lá se dizia. E tinham fama alguns indivíduos pelos seus destrambelhamentos nesses dias.

Contou-nos uma -enhora que encontrando-se numa aldeia serrana por ocasião do carnaval — entrou como por lá é mais conhecido — ouviu ruído na rua e por curiosidade foi assomar-se à janela. O que viu ela que tanto barulho levantava?

Um homem completamente nu, percorrendo as ruas da aldeia, com outros a darem-lhe palmadas nas nádegas.

É há quem diga que o nosso folclore não tem tradições. Este remonta em linha recta ao genuíno pai Adão.

PREVENINDO

O encontro de um nome próprio vulgar idêntico com o apelido ao de um homem que conhecemos no nosso concelho fez-nos acudir à memória a lembrança desse homem e a sua tragédia. Teve ele necessidade de fazer a barba e para se limpar serviu-se de uma toalha que havia servido a uma criança que morrera de doença infecciosa e que não fora lavada ou desinfectada.

Pois tanto bastou para o desgraçado ser atacado por uma septicémia que atirou com ele para a sepultura, de nada lhe valendo os aturados esforços que o abnegado médico que o atendeu na vila, empregou para o salvar.

Mas, a que veio esta evocação? Pa-r-recomendar a todos os melhores cuidados no resguardo da saúde, esse bem precioso que não sabemos avaliar. A morte espanta-nos de todos os cantos e de todos os ardis se serve para nos arrebatara.

AMORES

Estivemos numa bicha de pensionistas do ultramar. A maioria era constituída por senhoras, mães e esposas de militares que lá estão no cumprimento do seu dever. Ouvimos os seus comentários que no fundo eram a saudade imensa que sentem pelos entes queridos que tanto amam. O sublime amor de mãe, o acrisolado amor de esposa... Mas no fundo desse sentimento alguma coisa há. E lembrá-nos o que a seguir contamos: — um indivíduo, nosso amigo, estorciava-se na cama em agonias horribis. A sua vida perigava e a seu lado estavam a mãe e a esposa. Esta mostrava em gritos e trejeitos alucinantes a dor que a alcançava; a mãe chorava silenciosamente. A certa altura notando os desvalimentos da nora, disse-lhe: Sossegue; não imagine que lhe quer mais do que eu. Ao que a interpelada respondeu: — Mas a mim, faz-me mais falta.

RIGORES

Vinha a notícia das bandas do Porto e dava conta do julgamento de uma proprietária que para aumentar os seus rendimentos se dedicava ao negócio da escravatura branca. Trançou a sua casa em alconice e para lá induzia as infelizes que andavam esmorecidas na luta pela vida. Lá as esperavam os que pagavam estas mercancias de cujo tráfico a dona da casa embolsava o maior quinhão.

Nós já tivemos pessoa de família que tinha a pouca sorte de morar portas contíguas junto de um antro destes.

E frequentes vezes eram ajertadas por chamada à porta por haver confusão com a casa do engajamento. Quantas meninas viam os donos desta casa, com o coração confrangido, dirigirem-se para o prostíbulo, enquanto as famílias estavam tranquilas em casa.

Pois a tal prosceneta foi responder e condenada em penas remíveis a dinheiro e que acumuladas com as custas e mais alcavilas totalizaram a importância de 12 contos.

Ora experimentem os senhores matar um coelho em tempo defeso e verão o que lhes acontece.

VIAJAR

Quando acontece viajar com a família, de automóvel, esta ri-se e escarnece-nos porque mantemos um silêncio profundo e irritamo-nos quando ela se alvoraça distraído o condutor.

Que temos razão, disso estamos certos, e se o não estivéssemos já bastariam dois factos que ultimamente registámos para nos levar a esse convencimento.

Um foi o enrodilhamento de três automóveis e o outro o embate com um candeeiro e que já causou duas vítimas.

Em ambos distração do condutor. O volante é sensível e uma leve contracção pode originar um desvio com as mais trágicas consequências.

Portanto compostura na viagem para evitar distrações ao condutor.

A. P.

VENDE-SE

Prédio na Rua Miguel Bombarda n.º 3, 5 e 7 e Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo.

Trata Ludicínio A. da Glória, Rua Dr. António José d'Almeida — Lagos.



Santo Estêvão

Placas sem inscrição — O leitor já viu alguma vez junto às estradas do país placas indicativas sem inscrição? Certamente que não. Deve tratar-se de um modelo exclusivo para a aldeia de Santo Estêvão. De três placas ali existentes duas permanecem com o fundo em escuro há quase um ano. Em tempos houve uma outra ali para os lados do Batoque, mas essa pela sua fragilidade foi conduzida para um local mais adequado.

Por informações recebidas, sabe-se que são frequentes os casos em que turistas estrangeiros ao passarem por esta localidade estacionam os seus carros junto das referidas placas mas afinal nada conseguem ver. Assim, vêem-se forçados a recorrer a alguém que em representação das mesmas, os possam mais ou menos ilucidar.

Ora há dias, eram 20,30 horas encontrava-me eu a conversar com o sr. João Baptista de Jesus Gonçalves, residente nesta aldeia, quando assistimos a este lamentável episódio. Um carro de matrícula estrangeira descrevia uma espécie de circuito em redor da igreja paroquial. Verificou-se então que o condutor do veículo ao parar junto de uma das placas em referência partiu imediatamente à procura de uma outra mas também nada dizia. Surpreendido, dirigiu-se então ao meu companheiro que num breve sinal lhe ordenou para seguir em frente. O condutor do carro e sua possível esposa, num gesto pleno de simpatia e de reconhecimento, que é apanágio dos turistas em Portugal, lá seguiram o seu destino.

Perguntei então ao meu amigo Baptista qual a indicação que traçara aos estrangeiros e este a sorrir respondeu-me: Eu como vi o homem abrir um pouco a boca lembrei-me que talvez quisesse ir jantar à pousada de S. Brás de Alportel.

Oh! Meu Deus, ouvi os nossos rogos e fazel para que os digníssimos construtores do progresso desta terra, solicitem à Junta Autónoma das Estradas ou então à Robbitalca uma caixa de tinta branca (porque o preto já lá está) e depois, qualquer pessoa com jeito para a pintura, o que aqui é frequente, nas suas horas vagas escreva numa das placas «Luz de Tavira-5 km» e na outra, «S. Brás de Alportel-17 km».

Aqui fica portanto, não só a sugestão, como também o justo apelo a quem de direito para que tão reprovável acontecimento já mais possa vir a repetir-se. — C.

Conceição de Tavira

Necrologia — Com 92 anos de idade faleceu na sua residência, em Conceição de Tavira, a sr.^a D Isabel Cabanas, viúva.

A extinta era mãe do sr. Manuel de Sousa Vesta e da sr.^a D. Maria José Vaz Afonso, sogra do nosso conterrâneo sr. Custódio Afonso, tenente do Exército, aposentado, residente em Lisboa, avó dos srs. Manuel de Sousa Vaz, José de Sousa Vaz e das sr.^{as} D. Maria Isabel Silva e Catarina de Sousa Vesta.

No seu funeral, incorporaram-se centenas de pessoas amigas da família. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Agradecimento

A família de **Maria José Martins Fino**, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

LAGOS Retratada.

Um filme que honra o nosso Cinema

Sarinho de Fraldas

Desenrolado no fim desta última semana, em Lagos, é sem dúvida alguma, um dos filmes portugueses de maior projecção artística e musical, e, até, o que mormente, mais satisfaz e prende de princípio ao fim o público alta e justamente exigente. E logo por sorte o seu realizador, Constantino Esteves, tivera a feliz ideia de escolher para o desempenho, artistas notáveis, tais como a inteligentíssima Madalena Iglésias, António Calvário, António Silva, Josefina Silva, Nicolau Breyner, etc.

Madalena e Calvário não temem já a presença dos mais distintos galãs estrangeiros! Sabem actuar com a maior naturalidade no desempenho dos «quadros» mais difíceis, mostrando, assim, todo o seu valor de artistas, que não parou apenas no quadrante musical, projectando-se para além da Arte de representar. Podemos mesmo dizer que as vezes de Madalena Iglésias e António Calvário valorizam grandemente a música de Jorge Costa Pinto.

Gostei imenso de ver *Sarinho de Fraldas* quase totalmente varrido de cenas parvas, tão impregnadas nos filmes, dando lugar a uma moderação mais moralizadora.

É que o cinema deve ser uma escola destinada a educar e moralizar a mocidade!

Há neste filme uma cena com a qual não concordo. É aquela que mostra Calvário no *toucador*, empando o rosto de pó-de-arroz. Esta cena está despida de virilidade!

Não posso perdoar semelhante fraqueza artística ao respectivo realizador!

Quanto ao resto, optimamente. E... parabéns, Madalena!

Conjunto musical Tony Jackson Group

António (IAN) Leighton Buisel, que faz parte das vedetas do Yé Yé londrino, é filho de uma algarvia e tem muitos parentes no Algarve.

Segundo ele mesmo afirmou a um repórter do *Século Ilustrado*, depois de uma brilhante digressão pela Europa, deliberou visitar Portugal, com o fim de conhecer alguns elementos da sua família.

Quem melhor do que eu, pois, poderá descrever, com conhecimento, os elementos da sua família principal, portuguesa, uma vez que convivi bem de perto com ela?

Quem é o inglês Ian Leighton Buisel? É filho do segundo casamento do portimonense professor Hugo Buisel, neto do falecido professor José Negrão Buisel e sobrinho da sr.^a D. Olga Buisel e do falecido ex-capitão Américo Buisel, que foi director do «Colégio Estoril».

Hugo Buisel, depois de se divorciar de sua primeira mulher, a conhecida escritora sr.^a D. Maria Isabel de Xavier Fogaca, natural da Mexilhoeira Grande, acompanhou uma família inglesa com a qual travara conhecimento em Portimão, a Inglaterra, onde se fixou.

Durante a Guerra Mundial desempenhou as funções de locutor na BBC em Londres, na companhia de Fernando Peça.

Ian Buisel tem também parentes em Lagos, Portimão, Porches, Faro e até espalhados pelo país, pois os Negrões, Negreiros e Negrilhões, pertencem à família do seu avô Negrão Buisel. Além destes parentes portugueses ele também os possui em Espanha, pois o sobrenome de Buisel vem de seu bisavô, que era espanhol, se fixou em Portimão, onde veio a casar com uma senhora algarvia.

Este enlace encerra um verdadeiro romance de amor, o que por motivo de inteligência e grande calma do

seu bisavô, não se transformou em tragédia.

Portanto, os seus parentes não estão situados apenas em Lisboa, nas pessoas dos seus dois irmãos do primeiro matrimónio de seu pai, e nos seus primos, sr.^{as} D. Berta Rosa Limpo e D. Maria Manuela Caetano e o nosso velho amigo Bruno do Canto. Ian Buisel é um grande guitarrista e notável poeta, que em Londres disfrutava de uma elevada posição pelo brilhantismo do seu conjunto musical.

Manuel Geraldo

TOTOBOLA

22.ª jornada 19/2/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Braga — Académica	x
2	Sanjoanense — Sporting	2
3	Setúbal — Leixões	1
4	Belenses — Guimarães	1
5	Beira Mar — C. U. F.	1
6	Penafiel — U. Lamas	1
7	Esginho — Oliveirense	1
8	A. Viseu — Salgueiros	2
9	U. Tomar — Famalicão	1
10	Oriental — Portimonense	1
11	Sintrense — Leões	1
12	Montijo — Luso	1
13	Torriense — Alhandra	1

V. P.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, D. Maria Eulália Fialho Mendonça, srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes, Luis Custódio Figueiredo Raimundo e José Manuel dos Santos Correia e a menina Maria de Lourdes Correia.

Em 15 — D. Maria Catarina Terramoto, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes e os srs. Manuel Maria Isidoro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, srs. Eng. João Elísário Mateus Piloto, António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco e a menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco.

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos, srs. Fausto Manuel Peres Dias, António Pedro Riscado e Manuel de Jesus, menina Maria Julieta Mestre Martins e o menino Henrique Bento Pereira Dias.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfirio Pires Faleiro e Filipe P. de Fonseca e Silva e as meninas Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emilia Gomes Rebelo e Maria Juvenália Bernardo Pimpão.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, sr. José dos Santos Cavaco Junior e a menina Manuela Rodrigues Carvalho.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta, D. Rita da Encarnação, sr. Emiliano do Nascimento Palmeira e a menina Maria Teresa Padilha Rosado.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e outras pessoas amigas esteve no Algarve o sr. Brigadeiro Vasco Martins, professor dos Altos Estudos Militares.

— Com sua esposa esteve nesta cidade passando as férias de Carnaval, o sr. Dr. Freitas e Silva, professor do ensino secundário, no Estoril.

— No gozo de férias do Carnaval esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Manuel Eleutério Albino, explicador do ensino liceal, residente em Lisboa.

Registo de Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a quem foi dado o nome de Maria Emilia do Carmo Padinha, a sr.^a D. Maria Eduarda Costa do Carmo Padinha, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Manuel Ribeiro Padinha, regente agrícola.

A neófito foi apadrinhada pelo sr. tenente Francisco Solésio Padinha e sua esposa sr.^a D. Elvira Falcão Padinha.

ALUGA-SE

Um prédio novo, de 4 apartamentos, com mobília ou sem mobília, e um armazém com telefone, em Tavira, Rua da Borda d'Água da Asseca n.º 12, ou Rua João Vaz Corte Real.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

De Ossónoba a Balsa (6)

Subsídios para o estudo da via romana que ligava as duas cidades e localização de Ossónoba

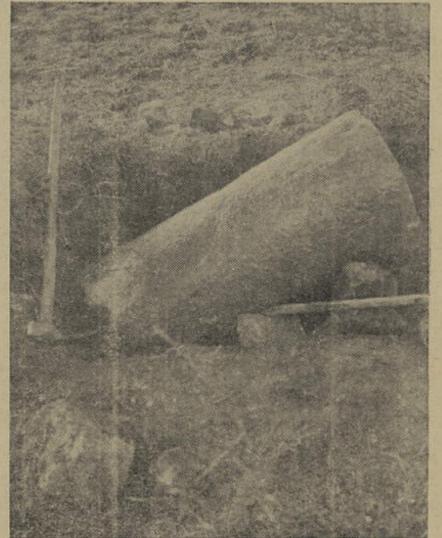
De acordo com este célebre *Itinerário*, de Ossónoba a Balsa distavam 16 milhas, ou sejam 23.696 metros, visto a milha romana, *passus major*⁽²⁶⁾, como vimos anteriormente, corresponder a 1.481 metros.

Admitindo-se que Ossónoba ficava situada no sítio do Milreu, em Estoi, como querem alguns dos nossos arqueólogos, em cujo número se contam Estácio da Veiga e Monselhor Pereira Boto, constata-se que a distância que medeia entre essas cidades, não corresponde à que marca o *Itinerário de Antonino*.

«De Ossónoba a Balsa, diz-nos Estácio da Veiga, já sabemos que estabelece o itinerário romano 23.696 metros (16 milhas), e de Balsa a Esuri 35.534 metros (24 milhas); mas de Milreu a Faro e de Faro a Tavira há 39.000 metros, e de Tavira ao ponto fronteiro de Ayamonte há uns 22.000 metros: portanto, de Milreu onde os maiores indícios se manifestam da existência de Ossónoba a Tavira (onde os geographos antigos dizem que esteve Balsa há a mais 15.304 metros do que designa o itinerário romano, e de Tavira ao ponto fronteiro de Ayamonte menos 13.544 metros!»⁽²⁷⁾

Descontando, porém, 6.000 metros, que é a distância que vai de Tavira à Torre de Ares e sítio das Antas, na freguesia da Luz, onde tantos vestígios romanos têm aparecido, o que levou o referido autor a inclinar-se que foi aí e não em Tavira que existiu Balsa⁽²⁸⁾, ficamos mesmo assim uma diferença de 9.304 metros, bastante apreciável e discordante com o que nos diz o *Itinerário*.

Em resumo: com os elementos de estudo de que hoje dispomos sobre as vias romanas do Algarve, não se verifica a devida coincidência — como seria natural que se verificasse — entre as distâncias do *Itinerário de Antonino* e a distância que vai de Milreu à Torre de Ares (Balsa).



Coluna Tombada

Assinalando o marco descoberto em Bias do Sul X milhas, certamente que se devem referir a Ossónoba, a cidade mais importante do Algarve no tempo dos romanos, tanto mais que de Bias a Balsa nunca podiam distar X milhas, ou sejam 4.810,14 m., isto é, 14 quilómetros e 810 metros e as capitais «serviam de ponto central para marcar as distâncias em todo o território».

Mas não teria o marco sido deslocado doutro sítio para Bias do Sul? A deslocação não é muito de admitir, quer por ter sido encontrado conjuntamente com a respectiva base, quer por outros motivos, como vamos ver. A ter sido deslocado, foi no sentido norte sul e nunca de oriente para ocidente e vice-versa, ou seja, longitudinalmente.

(26) *Idem*, pág. 10 e 11.
(27) *Ibidem*, pág. cit.
(28) *Ibidem*, pág. 12 e 13.

(CONTINUA)

Agradecimento

A família de **Manuel Sebastião Bento Palhinha**, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Isilda das Dores Palma

Julieta Ramos Palma e Carlos Alberto Ramos Palma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, por este meio, patentear a sua profunda gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua muito estimada sogra e avó e, igualmente todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Vendem-se

Três courelas, no sítio do Poço do Vale, em Santo Estêvão, e todos os restantes bens de Joaquim Aldomiro Picanço. Aceita ofertas Albertina Picanço, Matadouro — Vila Real de Santo António.



Agradecimento

A família de **Maria Joaquina da Conceição Estêvão**, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e, bem assim, a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

Prédio acabado de construir, bons materiais, arquitectura moderna.

Terreno com projecto aprovado.

Casa antiga com r/c e 1.º andar, área de 150 metros quadrados.

Todos em frente ao Restaurante Bica.

Informa o próprio, Damião Andrade — Tavira.

Anuncie neste Jornal

ANO DE NEVÃO... ANO DE PÃO...

Há muitos anos já que não tivemos condições tão favoráveis para os cereais praganos como no que está a correr. Por toda a parte desde o Alentejo a Trás-os-Montes, as searas estão prometedoras. Se as chuvas não faltarem não lhe falte também com abundantes adubações azotadas de cobertura — Aplique à confiança em fundo ou cobertura

NITRATO DE CALCIO
ou
NITROLUSAL

que não aduba mal. São adubos das boas colheitas ou dos 4 NNNN, produzidos somente por

NITRATOS DE PORTUGAL
NÃO POUPE NOS ADUBOS!

O Futebol e o Beijo

A propósito dos sete beijos tracados nos sete golos do jogo Greenfield-Edgrovers.

Nova preocupação vem invadir a F. I. F. A.. Os beijos, agora, mais que os «off-sides» que vêm sacudindo o mundo futebolístico, com vista à sua eliminação, vão dar fortes dores de cabeça aos supremos dirigentes.

O centenário e inglesíssimo futebol (a caminho dos 104 anos) perdeu a chamada fleugma. Isto num momento em que todo o Mundo acreditava nele, depois de Wembley!

Após os sete beijos trocados no jogo «Greenfield-Edgrovers», o futebol entra a fazer meditar na Velha Albion. Nos países latinos o jogo tem o seu latinismo (os árbitros que o digam...); na Europa Central c-lhe comum o passe curto; porém, para lá da Mancha, o futebol tem vindo a exibir-se de calções cor-de-rosa, quase um fim de película amorosa, onde tudo acaba em bem, num beijo cineasta.

O amor que outrora se dizia clubista e que desapareceu com o profissionalismo, é um amor diferente, sem o romantismo da camisola, um amor que tende a dar que falar como o de Romeu e Julieta, Armando e Gauthier... ou António e Cleópatra.

Actualmente é diferente o amor aos clubes nos estádios. Beija-se há golo e fica sem a significativa beijoca se os «guardiões» e os defesas negam as suas redes ao êxito dos ataques contrários. Agora vão estar mal os treinadores... Chapman passou a chamar-se Kiss... As táticas foram traídas pela lei do amor. O 4x2x4, o 3x3x4 ou o 4x3x3 estão longe de construir um empate sensacional.

As avançadas, sob promessa de beijos, serão capazes de golearem (20, 30 a zero) para se sentirem felicitadas, em delírio beijadas como recordistas do futebol-score. O futebol vai confundir-se com o handebol, ou mesmo com o basquetebol. 70-43, 37-28, vão ser marcas banais nos campos de jogos. As próprias «Bolas de Prata», vão ter uma alta excepcional...

A vida vai ser excitante para as massas associativas, mas negra para os árbitros. Suponhamos só isto: um golo anulado, quando os avançados já se beijam, como Lisa Gastoni e Robert Hoffman ou Gary Grant e Samantha Eggar...

Se eles continuam a beijar-se imenso (a beijar-se demais) a F. I. F. A. terá que intervir para prestigiar o jogo. Uma partida de hora e meia que apenas durava 52 minutos, passará, assim, a limitar-se aos 50% de jogo-jogado.

Isto vai dar margem à Lei XIX — a lei do beijo — a enfleirar com: as medidas, os tempos, os golos, os «fora de jogo», os «penalties» no volume que rege o futebol «associativo».

Conquanto não façamos uma ideia de até que ponto a FIFA irá transigir com os beijos, estamos já a visionar as relações entre as velhas e austeras 17 leis, com a 18.ª (lei da vantagem) de permissão, e a rosada lei 19.ª, cheia de rendilhados como um punho de Luis XIV. Vai, certamente, deixar de haver «sururu» nos estádios, para haver cenas de Watteau sobre a relva-enternecidas, endoidecidas — eufóricas!

No entanto, se me permitem um alvitre sobre a futura lei 19.ª eu acho que os jogadores só poderiam beijar-se desde que:

- Um avançado cometesse a proeza de um «hat-trick».
- Obtivesse um golo-olímpico.
- Recebesse ordem de ex-

pulsão, por dá cá aquela palha... podendo despedir-se da sua equipa.

Quanto aos defesas teriam direito a beijos:

- Desde que o «guarda-redes» defendesse uma grande penalidade;
- Desde que uma defesa atingisse os 90 minutos imbatida, sem motivo para beijos dos adversários.

E finalmente, quanto aos árbitros da partida:

- Desde que nos dessem uma arbitragem impecável... tão raras e saudosas nos rectângulos de jogo.

E chega de beijos para um desporto chamado futebol, que continua a ser um desporto para homens e não para senhoras.

Futebol-beijo, sim, mas no sentido de um futebol melhor, no puro sentido apenas...

António Augusto Santos

CINEMA

na Casa do Algarve

No próximo dia 15 (quarta-feira) pelas 21,30 horas, a Casa do Algarve leva a efeito na sua sede em Lisboa, na Rua Capelo, 5-2.ª dt.º, a 7.ª sessão de Cinema Amador, com os filmes a dispositivos que tomaram parte no III Concurso Fotográfico de Motivos algarvios.

Serão apresentados os seguintes filmes de 8mm: «Apontamento na Costa Algarvia», de Manuel Lemos Peixoto, «Praia da Rocha» e o apreciado «Há Peixe no Cais», do cineasta portimonense Júlio Bernardo, galardoado no Concurso com o 3.º e 1.º prémios, respectivamente e ainda o interessante e documentário colorido e sonorizado «Algarve em 15 minutos», de José Barbosa, que obteve o 2.º prémio.

A abrir a sessão serão projectados os diapositivos. Os convites para os não sócios podem desde já ser requisitados pelo telef. 32 32 40 ou solicitados até à hora do espectáculo na secretaria. Espectáculo para m/ 12 anos.

Actividades da Casa do Povo de Luz de Tavira

Rancho Folclórico

A fim de examinar o Rancho Folclórico desta Casa do Povo, deslocou-se a esta localidade no passado dia 8 do corrente, o sr. Dr. Mário de Albuquerque, etnógrafo da F.N.A.T. A exibição foi excelente e o traje minuciosamente apreciado.

Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F. N. A. T.

Com a presença do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Dr. Luis Vieira de Campos, inicia-se hoje no salão de festas, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa da F.N.A.T.

Concorrem as equipas da Casa dos Pescadores de Albufeira e das Casas do Povo de Paderne e Luz de Tavira. Serão distribuídas as taças e medalhas ganhas no ano anterior.

Banco do Algarve

Relatório e Contas do Exercício de 1966 — Parecer do Conselho Fiscal

Os administradores do Banco do Algarve, srs. Sotero Mendes Pinto, Luis Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra, bem demonstram o seu zelo e competência administrativa no Relatório de Contas referente à sua actuação. O Banco do Algarve é por razões de toda a espécie uma casa de grande crédito. Os depósitos ultrapassaram a importância de 292 mil contos, o que representa um aumento de 20% em relação ao Relatório do ano anterior e acusa um saldo positivo de 2 milhões de escudos, depois de feitas as contas de Lucros e Perdas.

Propriedade

Vende-se em Santo Estêvão, denominada o «Cerro», com área de 7 hectares, boas casas de moradia e suas dependências, garagem, cisterna, terraços, etc. Bonita vista para o mar. Tratar com João Picoito Junior — Tavira.

GAZETILHA

Os Burros... Meditação!

Com um golpe tão profundo
Nos animais conchecidos,
Eu fico meditabundo
De encontrar burros no mundo
Que escaparam aos enchidos.

Carne de burro, que horror!
E até pra nosso tormento
Inda a coisa foi pior,
Não vendiam da melhor
Só de animal lazarento.

Se ela fosse de gericó,
De burras sãs e donzelas,
Sem criar água no bico
Era melhor, certifico,
Que a de burros com mazelas.

Comer carne de asininos
Esta amigos, cá me fica,
Que corja de beduínos!
Dá urros nos intestinos
E abre um vai-vem na botica.

Há tempos, um matulão,
Andou muito padecente
Duma forte indigestão
Por comer um pastelão
De pá de burro, doente.

Anda tudo p'lo avesso!
E, por isso, eu me desano.
Pois, com tantos que conheço,
Eu nunca pensei, confesso,
Comer um pedaço de asno.

Eu até fico confuso
Deste viver deshumano,
Se continua o abuso
Inda o mundo é mais obtuso
Do que o burro do cigano.

Se já comiam cavalo,
Carne de raça muar,
Agora não causa abalo,
Bife de burro é de estalo
E tenro no mastigar.

Zé da Rua



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — O Grande Hotel, com Mário Moreno «Cantinflas» e Emboscada Heróica, com Bill Williams e Richard Jaeckel, 12 anos.

Terça-feira — A História de David, com Jeff Chandler e Viagem Espacial, com Howard Duff e Eva Bartok, 12 anos.

Quinta-feira — Um Estrangeiro em Sacramento, com Mickey Hargitay e Barbara Fray, 12 anos.

Sábado — Mães Perigosas, com Delia Scala e Mina, e O Gladiador Invencível, com Richard Harrison, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

J. Vieira da Natividade

da Academia de Ciências

O Pomar Ribatejano — Anseios Realidades — Possibilidades

Ministério da Economia — Direcção Geral dos Serviços Agrícolas

O gosto requintado que presidiu aos cuidados editoriais é de verdade o mais próprio para emoldurar a elegância do espírito e a cultura literária e científica que o autor tão naturalmente conjugou na magnífica conferência, que se tornou num interesse palpitante para aqueles a quem o assunto directamente interessa e um drazer de espírito para os que se deliciam em face do bem e do belo.

«FLAMA»

Todo o drama de Augusto Silva

A «Flama», a melhor revista portuguesa de actualidades, publica esta semana uma desenvolvida reportagem sobre o drama de que foi vítima o futebolista do Benfica Augusto Silva. Os repórteres deste excelente semanário ouviram a família do jogador e explicam tudo sobre o seu drama.

Continua neste número da «Flama» a exclusiva série de reportagens acerca do livro «Morte de um Presidente»: Os Kennedy contra Johnson. Outros serviços jornalísticos de grande interesse: Tudo sobre os bastidores de Sanremo; Quem é a representante francesa ao Grande Prémio de Eurovisão a realizar em Viena; O Papa recebeu, pela primeira vez, um Presidente comunista; Sabemos onde está o «segredo» de Fátima; As crianças e a TV; Cordobés abandona as arenas. Não perca, pois, este número da «Flama».

12 DE FEVEREIRO



CARTA DE AMOR

DE ARMANDO DUVAL

A MARGARIDA GAUTHIER

Querida Margarida

Meu pai e minha irmã, querem suster
A minha estada em casa, tenazmente.
Foi nesta terra, onde vi nascer,
Sem me dar conta, o astro onipotente...

Mas hoje o sol és tu, oh! meu amor!
Tu és a luz, que a vida me alumia...
Camélias, eu quisera ver, em flor,
Para as levar comigo, nesse dia,

Que a ti me for juntar. Espera por mim.
Vai contemplando as rosas no jardim
E crê, que o meu amor é sempre teu.

Não imaginas querida Margarida,
Como aqui, é tão triste a minha vida!...
Recebe com amor... um beijo meu.

Teu Armando

Tavira, Outubro de 1967

António Amaro

NECROLOGIA

Cinema Santo António

FARO

Manuel Sebastião

No dia 31 de Janeiro, faleceu nesta cidade o sr. Manuel Sebastião, de 91 anos, natural de Santa Maria de Tavira, viúvo.

D. Adelina Rosa Afonso Ponito

No dia 6 do corrente, faleceu em Tavira, a sr.ª D. Adelina Rosa Afonso Ponito, viúva, natural de Conceição de Tavira, de 85 anos de idade.

A falecida era mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Ministério das Corporações, residente em Lisboa, e sogra da sr.ª D. Maria da Purificação Pereira Panfio.

João Agostinho Ribeiro

No dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. João Agostinho Ribeiro, de 78 anos de idade, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Mártires e era pai dos srs. D. António Ribeiro, João Dionísio Ribeiro e Manuel Flaviano Ribeiro.

D. Maria da Assunção Martins

Faleceu há dias na capital a sr.ª D. Maria da Assunção Martins, de 56 anos, natural de Tavira, esposa do sr. Firmino Diogo Chaves, mãe da sr.ª D. Maria José Dália Martins da Silva e dos srs. Firmino e José Arnaldo Martins Chaves, da menina Esmeralda Martins Chaves e dos meninos Ernesto e Diogo Martins Chaves.

D. Alda Judite Arez Mascarenhas Vieira

Faleceu no passado dia 2 do corrente em Lisboa, em casa de seu irmão, a sr.ª D. Alda Judite Arez Mascarenhas Vieira, viúva, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era irmã do nosso prezado amigo sr. Jorge Salustiano de Mendonça Arez Mascarenhas, cunhada da sr.ª D. Rosa Lameirão Arez de Mascarenhas e tia da sr.ª D. Rosa Maria Lameirão Arez Mascarenhas Pombeiro e do sr. Francisco Augusto Lameirão Arez Mascarenhas.

Os restos mortais da bondosa senhora, que era muito amiga de Tavira, vieram em auto-fúnebre para o cemitério desta cidade, onde se realizou o funeral para o jazigo da família. Acompanhou o préstito fúnebre, desde a capital, o nosso prezado amigo Jorge Mascarenhas e sua família.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

VOLTA A PORTUGAL

EM AUTOMÓVEL

O Clube 100 à hora, leva a efeito nos próximos dias 2, 3, 4 e 5 de Março próximo, a XVIII Volta a Portugal em Automóvel.

Esta tradicional prova, percorrendo Portugal de Norte a Sul num total de aproximadamente 3 200 kms., contará com a participação dos melhores voluntários nacionais e estrangeiros e, a exemplo do que tem sucedido em anos transactos despertará o interesse de todos quantos directa ou indirecta se encontrem ligados ao meio automobilístico.

VENDE-SE

Prédio urbano sito na Rua da Liberdade n.º 32 e 34, desta cidade. Trata Francisco Dias Franco.

CITRINOS

PREPARAÇÃO DO SOLO

DO LARANJAL

MUITOS dos nossos laranjais não são economicamente rentáveis por se encontrarem instalados em solos que lhes são inadequados ou por não se ter dado ao terreno a preparação prévia mais conveniente.

É aconselhável, por isso, proceder sempre a um cuidadoso estudo do solo quando nele se queira implantar um laranjal.

Além de revelar o grau de aptidão para a cultura, nomeadamente no que se refere às possibilidades de expansão das raízes e à facilidade de drenagem das águas, o estudo do solo fornece indicações preciosas acerca da melhor forma de preparação da terra para receber as árvores.

Com efeito é através dele que se toma conhecimento da necessidade, inutilidade ou desvantagem da surriba, da ripagem ou de qualquer outro processo de preparação do solo.

A Estação de Fruticultura de Setúbal, em colaboração com os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, poderá prestar aos interessados os necessários esclarecimentos sobre o assunto.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte, Estação Agrária da XV Região — Tavira.